

ESCOLA PÚBLICA E ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS: CRIANDO ESTRATÉGIAS PARA DIRIMIR O DESPREPARO E DESCONEXÃO

Congresso Online Das Tecnologias Da Educação a Distância, 1ª edição, de 15/11/2020 a 20/11/2020
ISBN dos Anais: 987-65-86861-32-7

**SANTOS; Josiane da Silva dos 1, PEREIRA; Cledir Rocha 2, DANTAS; Julienne Soares 3,
MEDEIROS; Maria Aparecida Ferreira de 4, MEDEIROS; Maria Fabrícia de 5**

RESUMO

Dizer que vivemos na era da tecnologia, que os recursos midiáticos diminuem distâncias e facilitam acesso é desnecessário e redundante. Ainda assim o debate sobre o tema faz-se necessário, pois, embora tantos recursos disponíveis, eles não alcançam a todos. A necessidade do distanciamento social surpreendeu o mundo, mas talvez o setor mais surpreendido tenha sido a educação pública, já tão desvalorizada e no cotidiano desprovida de recursos, esta viu-se despreparada para atender seus alunos à distância. Embora, muitas vezes, consideremos que os alunos vivem conectados, descobriu-se, ao tentar estabelecer atividades à distância, que a conexão dos estudantes da rede pública é parca, deficiente e muitas vezes inexistente. Para muitos, o acesso que têm às mídias digitais é através de um pacote de dados que extingue-se rapidamente não suportando a demanda de atividades, ou apenas têm acesso gratuito à rede sociais que oferecem poucos recursos, outros ainda são limitados por aparelhos com baixa capacidade de armazenamento ou inadequados para o acesso virtual. Em contrapartida, encontramos grande parte dos professores despreparados, desatualizados e desconhecedores das mídias digitais disponíveis, capazes de enriquecer o compartilhamento do conhecimento em sala de aula, bem como, promover uma educação à distância qualificada. Isto resulta de uma série de fatores: desmotivação, ausência de formação continuada sobre estes aspectos, falta de tempo e recursos financeiros, entre outros. Com o objetivo de compreender que estratégias e ações foram realizadas para não deixar estudantes à margem da aprendizagem neste momento de pandemia elaboramos alguns questionamentos: quais recursos foram utilizados pelos professores? que conhecimentos digitais estes já possuíam? quais as maiores dificuldades e carências observadas? Diante das questões postas, realizamos uma pesquisa com docentes atuantes em escolas públicas da região metropolitana de Porto Alegre - RS, através de formulário on-line, encaminhada via Whatsapp, contendo oito questões entre abertas e fechadas coletando dados que pudessem-nos auxiliar no entendimento e construção de respostas para nossos objetivos. Em posse dos dados, fizemos a análise descritiva e de conteúdo de acordo com as características das questões, percebendo-se a grande dificuldade encontrada nesta comunicação à distância e as formas que os professores buscaram para driblar os obstáculos da prática docente, e mesmo contra as perspectivas, realizar seu trabalho mantendo os alunos integrados à escola. Baseamo-nos em pressupostos teóricos de autores como SOUZA; FRANCO; COSTA, 2016; MAIA; DIAS, 2020; KEMEC; NUNES; VILARINHO, 2013 entre outros. A pesquisa teve uma abordagem quali-quantitativa e descritiva pois observou uma realidade, interrogou, coletou e analisou dados e a partir do registro e interpretação explicitou as dificuldades e estratégias para promover a comunicação e o compartilhamento de conhecimento entre escola e estudantes de forma não presencial numa

¹ Universidade La Salle

² Christian Business School

³ Instituto Superior de Educação de Pesquisa

⁴ Universidade Aberta Vida

⁵ Universidade Federal da Paraíba

realidade onde faltam ferramentas em ambos os lados, a fim de contribuir no debate sobre a necessidade de ações que promovam o acesso digital a todos, bem como a capacitação dos profissionais da educação, para que, num mundo com tantas possibilidades de acesso, o sistema instaurado não continue a isolar determinados grupos aumentando desigualdades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias digitais, acesso, dificuldades, educação pública, comunicação